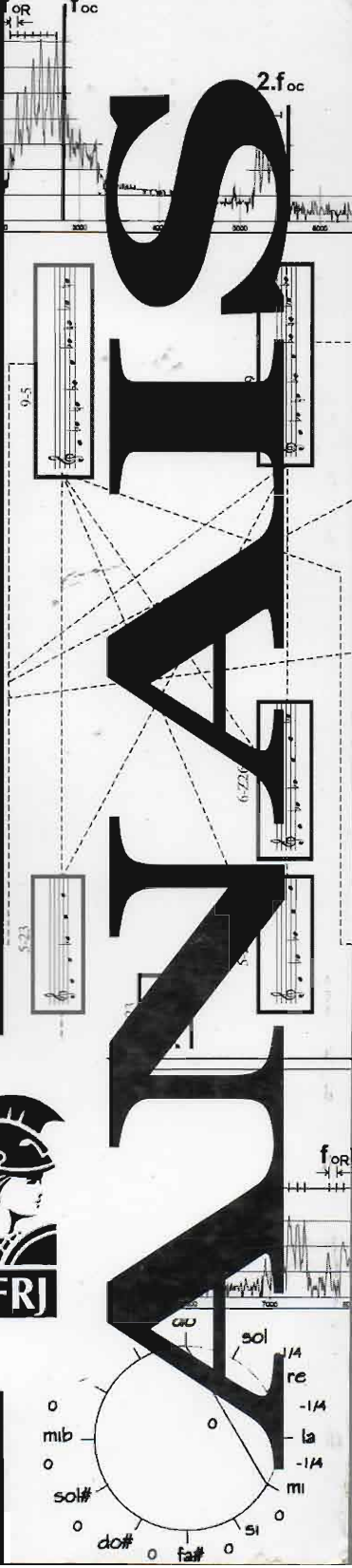


1º Colóquio de Pesquisa da Pós-Graduação

17 de novembro de 1999



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes
Escola de Música



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

ANAIIS

1º Colóquio de Pesquisa

Pós-Graduação

Rio de Janeiro
2000

■ Apresentação	5
■ Mesa Redonda	9
■ Comunicações	21
Composição, 21	
Musicologia, 77	
Práticas Interpretativas, 112	
■ Projetos de Pesquisa	141
Musicologia, 141	
Práticas Interpretativas, 152	
■ Resumos	175

Ermelinda Azevedo Paz Zanini

A trajetória de Edino Krieger: o compositor, o crítico musical, o produtor musical

Introdução

Edino Krieger nasceu no dia 17 de março de 1928 em Brusque, Santa Catarina, cidade com uma forte colonização alemã, italiana e portuguesa. Filho de Aldo Krieger e Gertrudes Régis Krieger, nasceu numa família de músicos – seu bisavô, seu avô e seu pai eram músicos autodidatas. Seu pai foi um chorão e, bem mais tarde, tornou-se professor de música no Conservatório de Canto Orfeônico, sob orientação de Heitor Villa Lobos. Edino cresceu num ambiente extremamente musical, aprendendo desde cedo a conviver com instrumentos de sopro, cordas e percussão, além de assistir a ensaios de diversos conjuntos típicos, quase sempre sob a orientação de seu pai. O mais importante deles, o Jazz Band America, organizado em 1929, foi o primeiro Jazz Band de Santa Catarina. Seu universo cultural e musical abarcou desde serestas, Carnaval, Festas Juninas, Folia de Reis e Bois-de-Mamão a concertos com músicos importantes de outras cidades e estados.

Apesar de toda essa vivência, o pai de Edino nunca quis que ele tocasse algum instrumento popular, mas que estudasse violino e fosse um grande concertista internacional. Com 7 anos de idade começou a estudar violino com o pai, mas não com grande entusiasmo. Gostava de tocar, mas não de estudar. Entretanto, em função de uma habilidade natural, ele conseguiu tocar Czardas de Monte, o Rondó de Mozart e o Moto Perpétuo de Paganini razoavelmente, fazendo muito sucesso. Era considerado um menino prodígio.

Aos 14 anos, quando realizava um recital beneficente em Florianópolis, no Teatro Álvaro de Carvalho, com a pianista Vanda Zaguine, ganhou uma bolsa de estudos para estudar no Conservatório Brasileiro de Música no Rio de Janeiro, oferecida pelo Governador Nereu Ramos, que se encontrava na platéia. Edino veio para o Rio de Janeiro com seu pai em 1943, orientado a procurar o professor de violino Lambert Ribeiro para fazer um teste classificatório. Já estudando violino, teoria e solfejo no Conservatório, ele reencontrou Koeullretter – haviam se conhecido em Brusque, em 1942, numa tournée com a harpista Mirella Vita – e, de imediato, se interessou por um curso livre de composição ministrado pelo mestre. A partir desse momento, Edino passou a se interessar muito mais pela Composição do que pelo violino, e Koeullretter foi fundamental nessa mudança decisiva de percurso. Durante 5 anos ele estudou Harmonia, Contraponto e Fuga com o mestre, tendo como colegas de turma Claudio Santoro, Eunice Katunda, Esther Scliar, Lindolfo Gaia e Guerra Peixe.

Em 1947, quando Copland esteve no Brasil a procura de jovens de até 21 anos para concorrerem a bolsas de estudo nos Estados Unidos, contatando escolas de música e professores de composição, dentre as composições que Koeullretter enviou de seus alunos, a de Edino foi a escolhida. No período de julho a agosto de 1948, Edino foi então estudar composição com Aaron Copland no Berkshire Music Center, em Massachusetts, trabalhando basicamente orquestração. Paralelamente às aulas, ele assistiu, também, a aulas de composição com Darius Milhaud e a várias palestras de Leonard Bernstein. Mais tarde, obteve uma bolsa de estudo durante um ano para estudar composição com Peter Mennin – compositor de formação neoclássica – na Julliard de Nova Iorque, onde trabalhou técnica de violino com William Nowinski.

Edino voltou ao Brasil em julho/agosto de 1949, começando sua atividade, aos 21 anos, sem bolsa de estudo. A partir de então, ele começou a trilhar uma trajetória triplíce como compositor, crítico musical e produtor musical, deixando marcas profundas com importantes contribuições para o desenvolvimento da cultura, da música e do músico brasileiro, revelando-se uma unanimidade no meio musical de nosso tempo.

Objetivos da pesquisa

O crítico musical

Objetivos gerais: estudar a contribuição de Edino Krieger como crítico musical, tanto para a evolução da música como para a formação do músico brasileiro.

Objetivos específicos:

- Levantar as críticas escritas por Edino Krieger na Tribuna da Imprensa no início dos anos 50, como interino, substituindo o crítico musical Renzo Massarani no Jornal do Brasil, na década de 70, e ainda como crítico musical e chefe do citado periódico.

- Elaborar uma síntese dos artigos escritos, visando fornecer aos futuros pesquisadores uma resenha dos mesmos em ordem cronológica.

- Categorizar tematicamente os artigos de crítica musical de Edino Krieger e classificá-los através de critérios pré-definidos, dentre outros, políticas culturais e educacionais, parâmetros de estética musical, apreciação musical e artística, noticiário nacional e internacional, etc.

- Proceder a uma análise e seleção das críticas mais representativas que integram o produto final do projeto sob a forma de anexos.

O compositor

Objetivos gerais: estudar a contribuição de Edino Krieger como compositor para a formação estética do músico brasileiro, em especial, do compositor.

Objetivos específicos

- Atualizar o Catálogo de Obras de Edino Krieger editado pela Rio Arte em 1996, complementando-o com novos dados.
- Elaborar um catálogo temático das composições.

O produtor musical

Objetivos gerais: levantar a contribuição de Edino Krieger como produtor musical, registrando suas passagens pela Rádio Jornal do Brasil e Rádio MEC e como diretor artístico do Teatro Municipal e diretor do Instituto Nacional de Música da FUNARTE.

Objetivos específicos

- Historiar a trajetória dos Concursos Corais do Jornal do Brasil e sua importância no desenvolvimento do Canto Coral no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, e o estímulo aos compositores nacionais.
- Levantar a importância do Grupo Música Viva na divulgação da música contemporânea.
- Listar o produto resultante do Projeto Memória Musical Brasileira do INM/FUNARTE, ressaltando sua importância na preservação da memória nacional.
- Focalizar os Festivais da Guanabara e sua importância na divulgação e preservação da música contemporânea brasileira.
- Levantar a trajetória das Bienais de Música Contemporânea Brasileira desde sua criação até os nossos dias como instrumento de divulgação do produto musical das diversas gerações de compositores brasileiros.

Relevância da pesquisa

Mencionamos a seguir aqueles aspectos que justificam o desenvolvimento do projeto em pauta.

• O crítico musical Edino Krieger, juntamente com Eurico Nogueira França, Ondina Ribeiro Dantas (DOR), Octávio Bevilacqua, Andrade Muricy e Renzo Massarani, fazem parte da geração de grandes críticos musicais brasileiros que fizeram escola, deixando uma grande lacuna até os dias de hoje. Edino começou na década de 50, substituindo Francisco Mignone e sua mulher Liddy Mignone, que faziam a parte de música na Tribuna da Imprensa. Não desejando continuar escrevendo semanalmente, face a seus diversos compromissos e considerando o talento do então jovem Edino Krieger, que se desincumbiu tão a contento nas primeiras tentativas de substituí-los, o casal Mignone se comprometeu a indicar o

nome de Edino a Carlos Lacerda, indicação esta que foi logo aceita. Edino passou a ser um crítico exemplar; cobria com eficiência e maestria todos os eventos artísticos – música, teatro, ballet – e já demonstrava grande preocupação com a memória musical brasileira e, ainda, com a educação musical do jovem, escrevendo com bastante regularidade. Produziu críticas polêmicas, ousadas, técnicas, didáticas, incentivadoras, estimulantes e marcantes! Citamos, a guisa de exemplo, a crítica intitulada “A propósito de uma carta aberta”, escrita em função da “carta aberta” do compositor paulista Camargo Guarnieri à comunidade musical brasileira (datada de Quinta-feira, 23 de novembro de 1950, pág. 7), onde Edino, aos 22 anos, já demonstrava grande maturidade e competência técnica. O resgate desse importante trabalho trará grande contribuição ao campo da interpretação, da musicologia e da educação musical, por seu valor intrínseco.

•O compositor Edino Krieger possui obras bastante representativas, e seu nome, sem sombra de dúvida, figura entre os maiores compositores brasileiros da atualidade. Sua produção musical abarca claramente três importantes fases. A primeira – serialista – vai aproximadamente de 1945 a 1952; a Segunda – neoclássica –, de 1953 a 1965; e de 1965 aos nossos dias, percebe-se uma síntese das duas fases anteriores. Em cada uma delas poderíamos facilmente identificar importantes trabalhos: a Sonata n. 2 para piano; a Brasileira para viola e cordas; ou, ainda, suas obras orquestrais: Ludus Symphonicus, Canticum Naturale e Estro Armonico. Sua obra musical divide-se, ainda, em obras para instrumentos solistas – piano, flauta, trombone e violão –, música de câmara, orquestra de câmara, orquestra sinfônica, corais, coro e orquestra, canto e piano e música incidental para teatro e cinema. A pesquisa visa retomar o Catálogo editado pela Rio Arte, atualizando-o com a inserção de novos dados e provendo, ainda, os estudiosos no assunto de um catálogo temático.

•O produtor musical Edino Krieger revelou-se um músico extremamente sensível aos problemas da memória musical brasileira – um compositor totalmente comprometido com a preservação, divulgação e ampliação dos horizontes de nossa música, tanto no Brasil quanto no exterior. Edino tem sido um elemento propulsor na descoberta e valorização de novos talentos, sejam eles intérpretes, regentes, educadores ou compositores. Sempre buscando maiores espaços e jamais em detrimento de alguém, a não ser dele próprio (muitas vezes não se permitia se beneficiar de um instrumento de divulgação por ele criado, sendo tal atitude muito injusta para com ele mesmo, visto ser Edino um compositor reconhecido nacional e internacionalmente, podendo figurar entre os maiores nomes da atualidade musical brasileira, sem que isso represente algum favorecimento), Edino abriu espaços de forma indistinta em todos os setores por onde passou. Nos Concursos Corais promovidos pelo Jornal do Brasil, além de incentivar e valorizar as práticas corais (o número de corais por estes Brasis cresceu de forma surpreendente, motivado por esses concursos), Edino abriu, ainda, as portas da edição aos compositores, encomendando aos mesmos peças de confronto que deveriam ser interpretadas por ocasião do concurso pelos grupos corais participantes, dando, dessa forma, um grande incentivo à criação musical brasileira. Na Rádio MEC, admitido em 1º de janeiro de 1953 como assistente de programas musicais, atuou

como organizador das séries “Música Viva”, “Autores Musicais”, “Autores e Intérpretes”, “Música para a Juventude”, “Ciclo de Recitais”, “Música do Nosso Tempo”, tendo ainda atuado como Diretor do Madrigal da Rádio MEC, regente da Orquestra de Câmara da rádio citada, além de se responsabilizar pela parte de instrumentação de peças para o citado conjunto camerístico. Prestou assessoria à Orquestra Sinfônica Nacional, integrando o Conselho Artístico da supracitada orquestra. Suas atividades sempre tiveram como escopo a valorização e divulgação da Música Brasileira, assim como a ampliação de espaços para novos valores. Na direção da Funterj, da Funarte, deu continuidade a todos os projetos iniciados nas gestões anteriores, redimensionando-os e criando mecanismos para aprimorá-los. Os projetos de Bandas, de Educação Musical Villa Lobos – este setor foi criado na gestão de Edino –, Memória Musical Brasileira e a realização dos festivais da Guanabara, que projetaram jovens talentos como Lindembergue Cardoso, Almeida Prado, Marlos Nobre, Aylton Escobar, Fernando Cerqueira, Milton Gomes e tantos outros, e que foi o embrião para a solidificação das Bienais de Música Contemporânea Brasileira – que vêm projetando até hoje novos valores –, encontraram na firme, amiga e séria direção e orientação de Edino a força necessária para dar continuidade a trabalhos de tal envergadura, fazendo frente aos reveses que acometem o serviço público de qualidade.

Referências bibliográficas

- ANÍSIO, Ricardo. *Sem tradição clássica*. O Norte, Paraíba, 31 de maio, 1998.
- BIENAL 20 ANOS. Edino Krieger. In: RIOARTES. Cidade do Rio de Janeiro, ano 4, n. 19, 1995, p. 24-8.
- CORDOVIL, Claudio. “Os 70 anos do grande maestro”. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 3 de março, 1998.
- DELLA CORTE, A.; GATTI, G. M. *Dicionário de la Música*. 2. ed. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1958.
- DICIONÁRIO GROVE DE MÚSICA. Edição concisa/editado por Stanley Sadie; editora-assistente Alison Latham; tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA. ERUDITA FOLCLÓRICA POPULAR. A. N. São Paulo: Art Editora, 1977.
- GANDELMAN, Saloméa. *36 Compositores Brasileiros. Obras para piano (1950-1988)*. Rio de Janeiro: FUNARTE – Relume Dumará, 1977.
- GIRON, Luís Antonio. “Erudito, de vanguarda e faz jingles”. *Gazeta Mercantil*, Rio de Janeiro, 4 e 5 de abril, 1998.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1971.
- HORTA, Luiz Paulo. “Edino Setenta Krieger. O Amigo Ouvinte”, informativo da SOARMEC, Rio de Janeiro, maio, 1998.
- KRIEGER, Edino. *Catálogo de Obras*. Rio de Janeiro: Rioarte, 1996.

- MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- _____. *Figuras da Música Brasileira Contemporânea*. 2. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1970.
- _____. *Vida Musical*. 2ª série. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1965 (Coleção Os Cadernos de Cultura n. 135).
- _____. "Edino Krieger". *O Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 9 de jul., 1955.
- MARQUES, Clóvis. "Com a palavra Edino Krieger". *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 de fev., 1998.
- MASSARANI, Renzo. "Edino Krieger na Inglaterra". *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 9 de dez./1956, Suplemento Dominical – 2º Caderno, p. 4.
- NEVES, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
- PAGANO, Letícia. *Dicionário Bio-Bibliográfico de Músicos*. [s. l.]: [s. e.], 1951.
- PAVLOVA, Adriana. "Sete décadas de sons em revista". *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 de fevereiro, 1998.
- PAZ, Juan Carlos. *Introducción a la Música de Nuestro Tiempo*. 2. ed., Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1971.
- TELLES, Denise. "Homenagem a um compositor erudito". *O Globo*, Rio de Janeiro, 3 de março, 1998.
- THE HARVARD BIOGRAPHICAL DICTIONARY OF MUSIC. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1996.
- THE NEW GROVE DICTIONARY OF MUSIC AND MUSICIANS – v. 10. London: Macmillan, 1980.
- [s. a.] Compositor comemora 70 anos em JP. O Norte, Paraíba, 28 de maio, 1998.
- [s. a.] Concerto comemora 70 anos de Krieger. Correio da Paraíba, Paraíba, 29 de maio, 1998.
- [s. a.] Concerto comemorativo hoje no Espaço Cultural. O Norte, Paraíba, 29 de maio, 1998.
- [s. a.] Edino Krieger festeja 70 anos em família. O Globo, Rio de Janeiro, 3 de março, 1998.